

22

Inveja em torno? Desculpa.
Todo o despeito de alguém
E' quase sempre louvor
Aquilo que não se tem.

23

A luta pior da vida
E' aquela de se manter
Uma luta com quem luta
Sem ter nada que perder.

24

Independência real
Tem muito que obedecer.
Quem deseje liberdade
Que se escravize ao dever.

25

Muito herói parece quadro
Composto de traço incerto
Que só pode ser louvado
Se não é visto de perto.

26

CONFORTINHO

Nada punha preceito em Zé do Zote,
Nem remédio, nem reza, nem mandraca...
De pequeno comeu jaratataca
E trazia a lombeira no cangote.

Só vivia na rede ou no capote.
Tinha zonzeiro em pé, cabeça fraca,
Tangolomango, sarna, urucubaca,
Agarrado no truque e no calote.

Foi à sessão espírita... Às ocultas,
João pincha o nome dele entre as consultas,
Pedindo um confortinho à Irmã Ciana.

E veio escrito assim no documento:
— "Zé do Zote precisa é movimento,
Numa enxada, seis dias por semana..."

Seja o crime mais perfeito,
Quando a justiça se atrasa,
Reencarnação julga o feito
E faz a cadeia em casa.

Põe na peneira do exame
Quanto pedes e obténs.
Há muitos bens que são males,
Muitos males que são bens.

Em qualquer parte onde o crime
As garras do mal empunha,
Deus guarda, sem que ele saiba,
O olhar de uma testemunha.

Silêncio é ouro — legenda
Que vale por alto escudo,
No entanto, onde o mal domina
Silêncio piora tudo.

PARTIDA DE NHÁ COTA

Sigo com o povo o enterro de Nhá Cota,
Fazendeira mandona, viúva e rica...
Tanta reza na Mata da Mumbica!...
Nunca se viu sovina tão devota.

Contava e recontava prata e nota,
Brigava por restolho de canjica...
Bebeu muito remédio de botica,
Mas morreu na tigela de compota.

Baixado o corpo à cova grande e calma,
Procuro ver Nhá Cota em véu e palma,
Subindo ao céu, na capa de ouro e renda...

Mas, só depois de muito pega-pega,
Fui encontrar Nhá Cota, surda e cega,
Agarrada no cofre da fazenda.